



**Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação Gestão Ambiental - GAM**

FILIPE FROES BARBOSA

**ESTUDO DE CASO DO PROJETO FAZENDINHA ESCOLAR DO INSTITUTO
EDUCACIONAL LIVRE EXPRESSÃO E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.**

**Planaltina - DF
2025**

FILIFE FROES BARBOSA

**ESTUDO DE CASO DO PROJETO FAZENDINHA ESCOLAR DO INSTITUTO
EDUCACIONAL LIVRE EXPRESSÃO E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.**

Trabalho apresentado a Faculdade UnB
Planaltina (FUP/UnB) como pré-requisito para
obtenção de Certificado de Conclusão de Curso
de Graduação em Gestão Ambiental.

Orientador: Dra. TÂNIA CRISTINA CRUZ

Planaltina - DF

2025

FILIPPE FROES BARBOSA

**ESTUDO DE CASO DO PROJETO FAZENDINHA E HORTA ESCOLAR DO
INSTITUTO EDUCACIONAL LIVRE EXPRESSÃO E SUA INFLUÊNCIA NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

Trabalho apresentado a Faculdade UnB
Planaltina (FUP/UnB) como pré-requisito para
obtenção de Certificado de Conclusão de Curso
de Graduação em Gestão Ambiental.

Orientador: Dra. TÂNIA CRISTINA CRUZ

Brasília, ___ de Fevereiro de 2025.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Tânia Cristina Cruz
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Irineu Tamaio

Prof. Dr. Daiane

AGRADECIMENTO(S)

A Deus.

Dedico esse trabalho principalmente a minha família, que sempre me apoiou e irá me apoiar nos meus momentos de dificuldade.

Quero agradecer principalmente meu avô que foi meu principal ponto de apoio quando mais precisei de conselhos.

Agradeço a Faculdade UnB de Planaltina por proporcionar minhas vivências e experiências realizadas em aulas e fora das salas de aula.

Agradeço a minha Orientadora Dra. Prof. Tânia Cristina Cruz por me demonstrar que o aprendizado pode ser muito mais amplo que a leitura de artigos ou projetos científicos, realizando as vivências de povos nativos do Cerrado e suas experiências com essa terra sagrada.

Agradeço também à meu pai, que me incentiva a buscar novos sonhos e acreditar que sou capaz de conseguir realizá-los.

RESUMO

O presente estudo investigou como a implementação de uma horta escolar pode contribuir para a formação de uma consciência ambiental em alunos do Instituto Educacional Livre Expressão, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a relação entre a escola, os alunos e suas comunidades. O problema central abordou como projetos pedagógicos baseados em hortas escolares influenciam o comportamento ambiental dos estudantes, tanto no ambiente escolar quanto familiar. O principal objetivo foi compreender de que forma as atividades práticas e os debates teóricos podem moldar atitudes sustentáveis nos alunos. Para isso, a pesquisa foi realizada em uma escola particular de Planaltina de Goiás, utilizando uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionários e observação direta intensiva. Participaram do estudo 10 alunos do 6º ano, que vivenciaram atividades práticas e teóricas relacionadas à educação ambiental por meio do projeto "Fazendinha Escolar". Os resultados revelaram que a horta escolar não apenas ampliou a compreensão dos alunos sobre questões ambientais, como também promoveu mudanças significativas em seus comportamentos, especialmente no descarte de resíduos e no uso consciente de recursos. Além disso, constatou-se que o envolvimento das famílias potencializou o impacto do projeto, gerando reflexos positivos no contexto doméstico. A pesquisa concluiu que a horta escolar é uma ferramenta pedagógica eficaz para integrar teoria e prática, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Sugere-se que estudos futuros explorem o impacto de iniciativas semelhantes em diferentes contextos educacionais e ampliem a abordagem para incluir tecnologias sustentáveis.

Palavras-chave: Educação ambiental. Horta escolar. Sustentabilidade. Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study investigated how the implementation of a school garden can contribute to the development of environmental awareness in elementary school students, promoting sustainable practices and strengthening the relationship between schools, students, and their communities. The central problem addressed how pedagogical projects based on school gardens influence students' environmental behavior, both in school and at home. The primary objective was to understand how practical activities and theoretical discussions can shape students' sustainable attitudes. The research was conducted at a private school in Planaltina de Goiás using a qualitative approach, involving questionnaires and intensive direct observation. Ten 6th-grade students participated in the study, engaging in practical and theoretical environmental education activities through the "Fazendinha Escolar" project. The results revealed that the school garden not only enhanced students' understanding of environmental issues but also significantly influenced their behaviors, particularly regarding waste disposal and the conscious use of resources. Additionally, the involvement of families amplified the project's impact, yielding positive outcomes in the domestic context. The study concluded that school gardens are effective pedagogical tools for integrating theory and practice, contributing to the development of critical and sustainability-oriented citizens. Future research should explore the impact of similar initiatives in different educational contexts and expand the approach to include sustainable technologies.

Keywords: Environmental education. School garden. Sustainability. Elementary education. Pedagogical practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPCC- Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

ONU- Organização das Nações Unidas.

EA- Educação Ambiental.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

OMS – Organização Mundial de Saúde

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Foto da faixa da Escola realizada a pesquisa, retirada no ano 2024.

FIGURA 2: Foto da atividade de Debate da EA promovida pelo pesquisador entre os alunos em 2024.

FIGURA 3: Imagem da Fazendinha Escolar e ornamentos plantados pelos alunos no ano de 2024.

FIGURA 4: Imagem dos recursos utilizados pelos alunos para plantar as árvores no momento inicial e depois transferir para a fazendinha no ano de 2024.

Gráfico 1: Atitudes Positivas ao Meio Ambiente

Gráfico 2: Problemas Gerados pelo Ser Humano ao Meio Ambiente

Gráfico 3: O Que É Educação Ambiental?

Gráfico 4: Importância de Cuidar do Meio Ambiente

Gráfico 5: Comportamento em Relação ao Meio Ambiente

Gráfico 6: Uso Consciente da Água

Gráfico 7: Visitas a Áreas Verdes

Gráfico 8: Aprendizados no Projeto Fazendinha

Gráfico 9: Impactos Pessoais do Projeto

Figura 5: Espécie plantada pelos alunos no ano de 2024.

Figura 6: Espécie de ipê do Cerrado plantado pelos alunos no ano de 2024.

Figura 7: Ornamentos plantados e sistema de regar construído pelos alunos e professores no projeto Fazendinha.

Figura 8: Espécie de ornamentos plantados pelos alunos em 2024.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A educação ambiental no contexto escolar	11
2.2 Hortas escolares: ferramenta pedagógica e sustentável	14
2.3 A relação entre horta escolar e educação ambiental	18
2.4 Educação ambiental e sustentabilidade	21
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	28
.	
.	
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO A Questionário Horta Escolar	44
ANEXO B IMAGENS DO PROJETO ESCOLAR: FAZENDINHA ESCOLAR	48

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a relação entre as ações humanas e o meio ambiente tem sido alvo de inúmeras discussões, especialmente devido aos impactos negativos que as atividades antrópicas têm gerado ao longo do tempo. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) alerta para as consequências do aquecimento global e das mudanças climáticas, que incluem o aumento de desastres ambientais e a degradação de ecossistemas essenciais para a sobrevivência humana (IPCC, 2022).

Esse cenário destaca a importância da educação ambiental como ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender e enfrentar os desafios ambientais de maneira crítica e transformadora. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um ato de conscientização, e não apenas de transmissão de conhecimentos, conectando os indivíduos à realidade socioambiental e promovendo uma reflexão ativa sobre suas práticas.

Nesse contexto, a escola assume um papel estratégico na disseminação de valores e práticas sustentáveis, sendo um ambiente privilegiado para a formação de atitudes voltadas à preservação ambiental. A educação ambiental, quando incorporada ao cotidiano escolar, permite que os alunos compreendam a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Projetos como hortas escolares são exemplos práticos de como os espaços escolares podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos para abordar a sustentabilidade. De acordo com Silva e Imbernón (2021), essas iniciativas proporcionam aos alunos a vivência concreta de práticas sustentáveis, além de fortalecerem a relação entre teoria e prática, incentivando o engajamento dos estudantes em questões ambientais.

A criação de uma horta escolar no Instituto Educacional Livre Expressão, em Planaltina de Goiás, tem como objetivo não apenas incentivar a educação ambiental, mas também promover uma mudança de comportamento nos alunos, integrando valores de responsabilidade e sustentabilidade. O projeto utiliza o cultivo de vegetais nativos do Cerrado e práticas de manejo sustentável, como o uso de rejeitos orgânicos para adubação. Além disso, debates e palestras complementam as atividades práticas, ampliando o entendimento dos alunos sobre a importância da preservação ambiental e incentivando a disseminação desse conhecimento em suas famílias e comunidades. A

escola, como espaço de aprendizado e transformação, desempenha um papel fundamental ao alinhar seus projetos às demandas globais de sustentabilidade, como as metas estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015).

A relevância deste estudo está ancorada na necessidade de integrar a educação ambiental ao currículo escolar de forma prática e contextualizada, especialmente em um momento em que a crise ambiental global exige soluções que partam do engajamento local. Freire (1996) argumenta que o processo educativo só se torna significativo quando dialoga com a realidade dos alunos, permitindo que eles compreendam sua participação ativa na transformação social. Nesse sentido, a horta escolar é uma ferramenta que transcende o aprendizado tradicional, promovendo um impacto direto no comportamento dos estudantes e na comunidade em que estão inseridos. Ao sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental, o projeto contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de atuar como mediadores entre a sociedade e o meio ambiente.

Esse cenário levanta a seguinte questão: como a implementação de uma horta escolar pode contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos do Ensino Fundamental, promovendo práticas sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar? A partir dessa problemática, este estudo busca compreender como a horta escolar pode influenciar o comportamento dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove a interação entre a escola, os alunos e suas comunidades.

O objetivo principal deste trabalho é compreender de que forma a horta escolar pode contribuir para a formação de práticas sustentáveis e para o desenvolvimento da consciência ambiental entre alunos do Ensino Fundamental. Para alcançar esse propósito, o estudo busca, primeiramente, identificar como as atividades práticas da horta escolar auxiliam na construção de valores ambientais nos estudantes. Em segundo lugar, objetiva-se analisar o impacto dessas práticas no comportamento dos alunos, considerando tanto o ambiente escolar quanto o contexto domiciliar, avaliando como eles replicam os conhecimentos adquiridos em sua convivência familiar e comunitária. Por fim, pretende-se promover debates e reflexões que sensibilizem os alunos sobre os desafios ambientais contemporâneos, incentivando-os a adotar atitudes que minimizem os impactos negativos no meio ambiente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Ambiental no Contexto Escolar

A Educação Ambiental (EA) é reconhecida como uma abordagem essencial para enfrentar os desafios ambientais que caracterizam a sociedade contemporânea. Conforme aponta Dias (1992), ela representa um processo contínuo de aprendizado que busca desenvolver uma consciência crítica acerca das problemáticas ambientais. Essa educação visa não apenas transmitir informações, mas também promover mudanças de comportamento e atitudes, capacitando os indivíduos a agir de maneira sustentável em prol da preservação dos recursos naturais e do equilíbrio ecológico.

O marco legal para a Educação Ambiental no Brasil é a Lei nº 9.795/1999, que a define como um componente indispensável da educação em todos os níveis. A legislação estabelece que a EA deve ser integrada de forma transversal e interdisciplinar, permeando todas as disciplinas do currículo escolar e se conectando às realidades sociais e ambientais locais. Essa transversalidade visa transformar a escola em um espaço de reflexão crítica, onde o conhecimento sobre o meio ambiente seja ativamente associado à formação cidadã e ao desenvolvimento sustentável (BRASIL, 1999).

No contexto escolar, Costa e Santos (2024) destacam que a EA não pode ser reduzida a atividades esporádicas, como campanhas de conscientização, mas deve ser concebida como um eixo estruturante da formação educacional. A partir de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo estudantil e a integração comunitária, a EA pode contribuir significativamente para o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, essencial para o aprendizado significativo e para a transformação social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada como referência para o ensino brasileiro, inclui a Educação Ambiental como parte das competências gerais que devem ser trabalhadas na formação dos alunos. A BNCC enfatiza a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI, destacando a sustentabilidade, o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural e ambiental. Segundo Paula (2023), essa inclusão legitima a EA como uma prática educativa indispensável, integrando-a às demandas contemporâneas de uma sociedade globalizada.

A interdisciplinaridade promovida pela BNCC é crucial para a abordagem da Educação Ambiental, pois permite que os alunos compreendam a complexidade das

interações entre os sistemas sociais, econômicos e naturais. Paula (2023) argumenta que, ao articular saberes de diferentes áreas, como ciências naturais, humanas e sociais, a EA capacita os alunos a analisar e propor soluções criativas e sustentáveis para os problemas ambientais. Essa articulação também contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de entender e enfrentar as consequências das ações humanas no meio ambiente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) reforça a importância da educação voltada para a cidadania e o desenvolvimento pleno do indivíduo. No que se refere à EA, a LDB reconhece que a escola é o espaço privilegiado para a formação de valores éticos e sociais que promovem a responsabilidade ambiental. Nesse sentido, a EA assume um papel central na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e consciente de seus deveres em relação ao meio ambiente (BRASIL, 1996).

Segundo Freire (1987), a Educação Ambiental, assim como qualquer prática educativa transformadora, deve ser crítica e dialógica. Isso implica a construção de um aprendizado que permita aos alunos reconhecerem sua capacidade de intervir na realidade, questionando estruturas sociais e econômicas que perpetuam a degradação ambiental. A EA, portanto, vai além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo a emancipação do sujeito como agente de mudança.

Boff (2012) argumenta que a sustentabilidade é o objetivo principal da EA, sendo esta uma prática que transcende o âmbito escolar para alcançar a vida cotidiana dos indivíduos e comunidades. Ele defende que a sustentabilidade não é apenas um conceito técnico, mas uma atitude ética que busca equilibrar as dimensões econômica, social e ecológica. No espaço escolar, essa perspectiva ganha força ao incentivar práticas pedagógicas que valorizam o cuidado com o planeta como um compromisso coletivo.

A inserção da EA no currículo escolar permite que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para a cidadania planetária, conforme propõem Gutiérrez e Prado (1999). Essa abordagem busca ampliar a consciência ambiental dos alunos, conectando questões locais a desafios globais. Nesse contexto, a EA promove a compreensão de que a degradação ambiental e as desigualdades sociais são problemas interligados que exigem ações integradas e solidárias.

A perspectiva da ecopedagogia, apresentada por Gadotti (2009), enfatiza a importância de uma educação ambiental que promova o vínculo entre o ser humano e a natureza. Essa abordagem propõe uma pedagogia que reconheça a interdependência dos seres vivos e valorize a diversidade ecológica e cultural. Nas escolas, a ecopedagogia pode

ser traduzida em práticas concretas, como hortas escolares, projetos de compostagem e iniciativas de reflorestamento, que engajem os alunos em ações práticas de cuidado com o meio ambiente.

Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são fundamentais para a efetividade da EA. Ele aponta que a formação inicial e continuada dos professores deve priorizar o desenvolvimento de competências que os capacitem a trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada. Nesse sentido, a EA exige educadores comprometidos e preparados para mediar o aprendizado de maneira criativa e significativa, conectando os conteúdos curriculares às questões ambientais.

Brandão e Steck (2006) destacam que a participação ativa dos alunos no processo educativo é um dos pilares da EA. Projetos de pesquisa participativa, por exemplo, permitem que os estudantes investiguem problemas ambientais em suas comunidades, proponham soluções e se tornem agentes de transformação. Essa abordagem fortalece o vínculo entre escola e comunidade, promovendo uma educação integrada e contextualizada.

A Educação Ambiental também desempenha um papel crucial na promoção da justiça social. Paula (2023) argumenta que, ao abordar questões como desigualdade no acesso aos recursos naturais e impactos desiguais das mudanças climáticas, a EA contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na luta por um mundo mais equitativo. Essa formação ética e política é essencial para a construção de sociedades sustentáveis.

Costa e Santos (2024) enfatizam que a escola é o espaço ideal para o desenvolvimento de práticas que integrem a EA à formação integral dos alunos. Eles destacam que atividades como a criação de hortas escolares, a organização de campanhas de conscientização e o uso de metodologias participativas são exemplos de como a EA pode ser implementada de forma eficiente e transformadora.

A importância da EA no contexto escolar também está relacionada à sua capacidade de envolver toda a comunidade educativa. Dias (1992) aponta que, ao integrar professores, alunos e familiares em projetos ambientais, a escola se torna um núcleo de transformação que irradia valores e práticas sustentáveis para a sociedade. Essa abordagem colaborativa é essencial para o sucesso das iniciativas de EA.

Freire (1987) defende que a educação deve ser um ato de amor e coragem, e a EA exemplifica essa premissa ao promover a conexão entre conhecimento e ação. Por meio

de práticas que incentivam o cuidado com o meio ambiente, a EA inspira os alunos a assumirem uma postura ativa e responsável, tornando-se protagonistas na construção de um futuro sustentável.

A horta escolar, por exemplo, é uma ferramenta pedagógica poderosa para a EA. Boff (2012) destaca que a experiência prática de cultivar alimentos permite que os alunos compreendam os ciclos naturais, valorizem o trabalho coletivo e desenvolvam uma relação de respeito com o meio ambiente. Além disso, projetos como hortas escolares fortalecem o senso de comunidade e promovem a conscientização sobre a importância da soberania alimentar.

Gadotti (2001) reforça que a EA é uma pedagogia da terra, voltada para a preservação dos recursos naturais e a valorização das culturas locais. Ele argumenta que a escola deve ser um espaço de resistência e transformação, promovendo valores que se opõem à lógica predatória do consumismo e incentivando práticas sustentáveis que respeitem os limites do planeta.

Em síntese, a Educação Ambiental no contexto escolar é um componente essencial para a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a sustentabilidade. Costa e Santos (2024) concluem que, ao integrar conhecimentos, valores e práticas, a EA transforma a escola em um espaço de esperança e ação, onde os alunos são preparados para enfrentar os desafios ambientais e construir um futuro mais justo e sustentável.

2.2 Hortas Escolares: Ferramenta Pedagógica e Sustentável

As hortas escolares têm uma longa trajetória, sendo reconhecidas como ferramentas educacionais em diferentes contextos históricos e geográficos. No Brasil, a adoção das hortas escolares remonta às primeiras décadas do século XX, quando eram utilizadas para complementar a alimentação escolar em tempos de crise econômica. No entanto, no cenário global, a prática teve destaque em países como os Estados Unidos, onde, durante a Grande Depressão, as hortas urbanas e escolares emergiram como estratégias de sobrevivência e educação prática (CLEMENTE; HABER, 2012). Essas iniciativas exemplificam como as hortas não apenas atendem a demandas nutricionais, mas também incorporam elementos educativos e sociais.

Com o tempo, as hortas escolares transcenderam o papel de apoio à alimentação e passaram a ser vistas como espaços educativos integradores. Segundo Fridrich (2015), as

hortas escolares ganharam relevância na década de 1990 com a intensificação dos debates sobre sustentabilidade e educação ambiental. Nesse período, o Brasil implementou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que destacaram a importância de abordar temas como meio ambiente e saúde de forma interdisciplinar (BRASIL, 1997). Assim, a horta tornou-se uma plataforma pedagógica que alia prática e teoria, envolvendo múltiplas disciplinas.

O conceito de horta escolar vai além da produção de alimentos. Para Frug (2013), ela pode ser definida como uma "sala de aula ao ar livre", proporcionando um ambiente de aprendizado prático e reflexivo. Esse espaço integra questões ecológicas, sociais e culturais, promovendo o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, respeito ao meio ambiente e senso de responsabilidade. Além disso, Kandler (2009) ressalta que as hortas escolares são ferramentas valiosas para a promoção da segurança alimentar, especialmente em comunidades vulneráveis.

As hortas escolares também oferecem benefícios tangíveis e intangíveis que impactam significativamente a formação dos alunos. Clemente e Haber (2012) apontam que, ao cultivar plantas, os estudantes não apenas aprendem sobre o ciclo de vida dos vegetais, mas também desenvolvem habilidades de planejamento, cuidado e paciência. Além disso, a interação direta com a natureza fortalece o vínculo dos alunos com o meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis desde a infância. Esses benefícios não se restringem aos alunos, mas estendem-se às famílias e comunidades que se envolvem nas atividades da horta.

Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade proporcionada pelas hortas escolares. Conforme argumenta Silva e Imbernón (2021), as hortas criam oportunidades para integrar conteúdos de ciências naturais, geografia, matemática e até mesmo artes. Por exemplo, o cultivo de alimentos pode ser utilizado para ensinar sobre fotossíntese, medir o crescimento das plantas ou estudar a biodiversidade local. Essa integração enriquece o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

A educação ambiental é um dos pilares centrais das hortas escolares, que funcionam como ferramentas para a construção de uma consciência ecológica. De acordo com Reigota (2009), as hortas permitem que os alunos compreendam os impactos das ações humanas no meio ambiente de forma prática e contextualizada. Assim, as crianças

e adolescentes são incentivados a adotar hábitos sustentáveis, como o uso racional da água, a compostagem de resíduos orgânicos e a redução do desperdício de alimentos.

No Brasil, a institucionalização das hortas escolares foi fortalecida pela Lei nº 9.795/1999, que estabelece a Educação Ambiental como componente essencial em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1999). Essa legislação criou um marco importante para iniciativas como as hortas escolares, reconhecendo-as como práticas educativas alinhadas aos princípios da sustentabilidade e da cidadania global. Para Medovar (2005), a política pública é fundamental para garantir a continuidade e expansão dessas práticas em diferentes contextos escolares.

Essa abordagem dialógica promove o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos assumam um papel ativo na solução de problemas locais. Além disso, a prática da horta estimula o trabalho colaborativo e o respeito à diversidade, valores essenciais para a convivência em sociedade.

Fridrich (2015) destaca que as hortas escolares também são espaços de experimentação e inovação pedagógica. Projetos de horta permitem que os alunos questionem os modelos de produção e consumo predominantes, incentivando a busca por alternativas mais sustentáveis. Dessa forma, a horta escolar não apenas ensina, mas também inspira os estudantes a repensar suas práticas e contribuir para um futuro mais equilibrado.

Um exemplo notável de interdisciplinaridade é o uso das hortas para abordar a alimentação saudável. Segundo Frug (2013), o cultivo de alimentos orgânicos nas escolas pode ser integrado a disciplinas como ciências e educação física, promovendo a conscientização sobre a importância de uma dieta equilibrada. Além disso, os alunos aprendem sobre a origem dos alimentos, fortalecendo a conexão entre o consumo e os processos produtivos.

As hortas também têm um papel social relevante, pois muitas vezes servem como pontos de integração entre a escola e a comunidade. Para Silva e Imbernón (2021), envolver as famílias nas atividades da horta fortalece os laços comunitários e amplia o impacto educativo. Essa interação cria um ciclo virtuoso, onde o aprendizado dos alunos influencia positivamente as práticas familiares e comunitárias.

No contexto da educação ambiental, as hortas escolares promovem uma aprendizagem vivencial que transcende os limites da sala de aula. Conforme Reigota (2009), ao cuidar de uma horta, os alunos aprendem sobre a interdependência dos seres

vivos e os ciclos naturais. Essa compreensão é essencial para formar cidadãos comprometidos com a preservação ambiental e a justiça social.

A importância das hortas escolares foi especialmente evidenciada durante a pandemia de COVID-19, quando muitas escolas buscaram alternativas para manter o vínculo entre alunos, famílias e o meio ambiente. Segundo Silva e Imbernón (2021), as hortas escolares foram revalorizadas como espaços de resiliência e aprendizado, mesmo em tempos de adversidade. Esse cenário destacou a necessidade de incorporar práticas educativas que conectem os alunos à natureza, mesmo em situações de crise.

Além disso, a horta escolar contribui para a formação de uma mentalidade crítica em relação ao consumismo e ao desperdício. Fridrich (2015) argumenta que, ao aprender sobre a produção de alimentos, os estudantes são incentivados a questionar os modelos econômicos que priorizam o lucro em detrimento da sustentabilidade. Essa reflexão é fundamental para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis.

O trabalho na horta escolar também promove valores como disciplina e perseverança, essenciais para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Clemente e Haber (2012) destacam que, ao observar os resultados de seus esforços no crescimento das plantas, os estudantes experimentam um senso de realização e pertencimento que fortalece sua autoestima.

Desse modo, as hortas escolares são instrumentos poderosos para a construção de uma educação ambiental transformadora. Conforme Dias (1992), elas promovem o aprendizado ativo e significativo, integrando o conhecimento teórico às práticas sustentáveis. Essa abordagem prepara os alunos para enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro, tornando-os agentes de mudança em suas comunidades.

Em síntese, as hortas escolares representam muito mais do que espaços de cultivo. Elas são ferramentas pedagógicas e sustentáveis que promovem a interdisciplinaridade, a consciência ecológica e o engajamento social. Para Frug (2013), o sucesso das hortas escolares está diretamente relacionado à sua capacidade de conectar os alunos ao meio ambiente, transformando a educação em um processo de construção coletiva e sustentável.

2.3 A Relação Entre Horta Escolar e Educação Ambiental

As hortas escolares têm se consolidado como uma ferramenta de grande relevância para a promoção de práticas sustentáveis no ambiente educacional. Segundo Kandler (2009), o cultivo de hortas em escolas vai além da produção de alimentos, pois possibilita o aprendizado prático de conceitos relacionados à sustentabilidade. Essas práticas incluem o manejo consciente de recursos naturais, como a água e o solo, além do uso de técnicas de compostagem e o aproveitamento de resíduos orgânicos. Dessa forma, os estudantes compreendem que é possível integrar o conhecimento científico ao cotidiano, promovendo ações que impactam positivamente o meio ambiente.

Além disso, as hortas escolares oferecem uma oportunidade única para estimular o desenvolvimento de valores ambientais entre os alunos. Cribb (2010) destaca que o envolvimento direto no cuidado com a horta promove uma relação de respeito e responsabilidade em relação à natureza. Ao observar os ciclos naturais de crescimento das plantas, os estudantes são levados a refletir sobre a importância de preservar os ecossistemas. Essa vivência prática contribui para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade, capazes de entender a interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente.

A construção desses valores é fundamental para transformar a percepção dos alunos sobre o papel do ser humano no planeta. Conforme aponta Rosa (2001), o contato com a terra e os processos naturais permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais sistêmica dos problemas ambientais, enxergando-se como parte integrante do ecossistema. Essa perspectiva promove uma educação ambiental crítica, que incentiva a mudança de atitudes e hábitos em prol da preservação ambiental, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

No entanto, os benefícios das hortas escolares não se limitam à esfera ambiental. Luiz (2009) destaca que elas também possuem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Durante o planejamento, cultivo e manutenção da horta, os estudantes são expostos a situações que estimulam a resolução de problemas, a tomada de decisões e o trabalho em equipe. Essas experiências práticas não apenas reforçam os conteúdos curriculares, mas também promovem habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a responsabilidade coletiva.

Nesse contexto, as hortas escolares tornam-se espaços de interdisciplinaridade, conectando diferentes áreas do conhecimento. Fracalanza (2004) observa que o cultivo de uma horta permite integrar conteúdos de ciências naturais, geografia, matemática e

até mesmo artes. Por exemplo, a análise do solo e o estudo da fotossíntese podem ser explorados nas aulas de ciências, enquanto o registro do crescimento das plantas pode ser trabalhado em matemática. Essa abordagem interdisciplinar não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também torna os conteúdos mais significativos e aplicáveis à realidade dos alunos.

Além dos impactos cognitivos, as hortas escolares desempenham um papel crucial na promoção da conscientização ambiental dentro da comunidade escolar. Segundo Silva e Imbernón (2021), quando os estudantes compartilham suas experiências com familiares e colegas, os valores e práticas aprendidos na horta se multiplicam, alcançando um público mais amplo. Esse processo de disseminação do conhecimento fortalece o papel da escola como agente transformador, contribuindo para a construção de comunidades mais sustentáveis e conscientes.

Essa conscientização ambiental é essencial para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável. Conforme argumenta Ruscheinsky (2002), as práticas vivenciadas na horta escolar incentivam os alunos a questionar os modelos tradicionais de produção e consumo, promovendo uma reflexão crítica sobre o impacto das atividades humanas no meio ambiente. Ao conectar a teoria à prática, as hortas escolares tornam-se laboratórios vivos de sustentabilidade, onde os estudantes experimentam e vivenciam alternativas para um futuro mais equilibrado.

Ademais, as hortas escolares contribuem para a promoção da saúde e do bem-estar, reforçando a relação entre educação ambiental e qualidade de vida. Cribb (2010) ressalta que a experiência de cultivar alimentos frescos e saudáveis incentiva os alunos a adotar hábitos alimentares mais conscientes. Esse benefício é ampliado quando a comunidade escolar é envolvida, criando um ciclo virtuoso de educação, saúde e sustentabilidade que ultrapassa os limites da sala de aula.

O uso das hortas escolares também é um exemplo de como a educação pode transformar a relação da sociedade com os recursos naturais. Colombo (2014) afirma que, ao vivenciar o cuidado com o solo, a água e as plantas, os estudantes compreendem a importância da conservação ambiental como um dever coletivo. Esse aprendizado fomenta o desenvolvimento de uma cidadania planetária, alinhada aos princípios da Agenda 2030 da ONU e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Freire (1999) reforça que a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização, capacitando os indivíduos a intervir de forma crítica na realidade em que

vivem. Nesse sentido, as hortas escolares se encaixam perfeitamente como ferramentas pedagógicas, pois permitem que os alunos compreendam sua capacidade de influenciar positivamente o meio ambiente e a sociedade. Essa prática educativa transforma a escola em um espaço de esperança, onde a educação ambiental se traduz em ações concretas.

A importância das hortas escolares também está diretamente relacionada à promoção da inclusão social. De acordo com Medovar (2005), a participação de alunos de diferentes origens socioeconômicas em atividades colaborativas na horta fortalece o senso de pertencimento e a igualdade. Esse aspecto é particularmente relevante em comunidades vulneráveis, onde as hortas podem atuar como pontos de integração e fortalecimento comunitário.

Outro impacto significativo das hortas escolares é a sensibilização dos alunos para os problemas locais e globais relacionados ao meio ambiente. Kandler (2009) observa que, ao cuidar de uma horta, os estudantes se tornam mais atentos às questões ambientais em suas próprias comunidades, como a gestão de resíduos e a conservação da água. Essa sensibilização é um passo fundamental para a formação de cidadãos que atuem como agentes de mudança em suas realidades.

Adicionalmente, as hortas escolares são ferramentas para a ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um ambiente mais acolhedor e conectado à natureza. Silva e Imbernón (2021) argumentam que o contato direto com a terra e as plantas desperta nos alunos um sentimento de pertencimento ao espaço escolar, fortalecendo o vínculo entre estudantes, professores e o ambiente de aprendizado. Essa conexão é essencial para criar um clima escolar positivo e favorável ao aprendizado.

O potencial das hortas escolares para a construção de uma consciência ambiental crítica é amplamente reconhecido. Rosa (2001) destaca que essas iniciativas promovem uma educação ambiental transformadora, que vai além da transmissão de conhecimentos e busca estimular mudanças de comportamento e valores. Nesse sentido, as hortas tornam-se espaços de empoderamento, onde os alunos experimentam na prática os princípios da sustentabilidade e da cidadania.

A conexão entre a horta escolar e a comunidade escolar é fortalecida por iniciativas que envolvem pais, professores e alunos em projetos colaborativos. Luiz (2009) aponta que essa integração é essencial para ampliar o alcance das práticas sustentáveis promovidas pela horta, criando uma rede de aprendizagem e conscientização que beneficia todos os envolvidos. Além disso, essa abordagem colaborativa reforça a ideia de

que a sustentabilidade é um esforço coletivo, que depende do engajamento de toda a comunidade.

Assim, as hortas escolares representam uma oportunidade única para conectar a educação ambiental às necessidades e desafios locais. Dias (1992) ressalta que, ao abordar questões específicas de cada comunidade, como a gestão de recursos naturais ou a preservação da biodiversidade, as hortas tornam-se ferramentas poderosas para a promoção de práticas sustentáveis e da conscientização ambiental. Esse enfoque local também contribui para a valorização das culturas e saberes tradicionais, enriquecendo ainda mais o processo educativo.

2.4 Educação Ambiental e Sustentabilidade

A sustentabilidade no ambiente escolar representa uma abordagem essencial para promover a consciência ambiental e a responsabilidade social entre os alunos. Para Morin (2003), a educação deve ser capaz de integrar a complexidade das questões ambientais ao cotidiano escolar, incentivando o uso consciente dos recursos naturais e práticas pedagógicas que estimulem a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos para se tornar um local onde valores éticos e sustentáveis são construídos coletivamente.

Essa transformação depende do envolvimento ativo dos professores e da gestão escolar, que desempenham papéis fundamentais na consolidação da educação ambiental. Freire (1996) argumenta que o educador é um mediador que facilita o aprendizado por meio da problematização da realidade, enquanto a gestão escolar deve atuar como promotora de ações que integrem a sustentabilidade às práticas diárias da escola. Segundo Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018), projetos pedagógicos como as hortas escolares dependem de uma liderança comprometida em fomentar iniciativas ambientais e alinhar a escola aos princípios da sustentabilidade.

A horta escolar emerge como uma estratégia prática para aproximar os alunos de questões ambientais, ao mesmo tempo que promove habilidades interpessoais e competências socioambientais. Fridrich (2015) destaca que o cultivo de hortaliças na escola vai além do aprendizado técnico, pois incentiva os alunos a refletirem sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e no consumo de alimentos. Essa prática também

cria um ambiente de aprendizado interdisciplinar, no qual os alunos podem relacionar conceitos de ciências, geografia e matemática com situações do dia a dia.

Ademais, a horta escolar é uma ferramenta que conecta alunos, professores e a comunidade local em torno de um objetivo comum: a promoção da sustentabilidade. Vicente, Rodrigues e Gomes (2021) explicam que a interação entre esses atores promove a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo os laços comunitários e gerando impactos positivos além dos limites escolares. Assim, a escola passa a exercer um papel central na disseminação de práticas sustentáveis, atuando como catalisadora de mudanças em nível local.

Nesse contexto, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece diretrizes globais para o desenvolvimento sustentável, das quais a educação ambiental e as hortas escolares fazem parte. De acordo com a ONU (2015), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são ferramentas essenciais para alinhar as práticas educativas aos desafios ambientais e sociais contemporâneos, apesar de não se alinharem ao modelo de produção do mundo atual, que é representado pela extração de recursos em larga escala e desempenham papel contrário a sustentabilidade e sim a favor do Desenvolvimento. Projetos como as hortas escolares estão diretamente conectados ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao ensinar os alunos a consumir de forma consciente e a respeitar os recursos naturais.

O impacto das hortas escolares na promoção da saúde também é evidente, alinhando-se ao ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável). Conforme aponta Morgado (2006), a produção de alimentos nas escolas não apenas incentiva uma alimentação saudável, mas também aborda questões como a segurança alimentar e o combate ao desperdício. Esse aprendizado vai além dos muros escolares, influenciando positivamente as famílias e a comunidade ao redor.

Além disso, as hortas escolares contribuem para a construção de valores éticos e ambientais, que são essenciais para o exercício da cidadania planetária. Morin (2000) ressalta que é fundamental que a educação prepare os indivíduos para compreenderem a interdependência global e os impactos das ações humanas no planeta. Nesse sentido, as hortas escolares são ambientes práticos onde os alunos vivenciam princípios de sustentabilidade, solidariedade e responsabilidade social.

A interdisciplinaridade promovida pelas hortas escolares enriquece ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Para Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018), essas

iniciativas permitem que os professores abordem conteúdos de diferentes áreas do conhecimento de maneira integrada, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos alunos. Por exemplo, o estudo do ciclo de vida das plantas pode ser trabalhado em ciências, enquanto a medição do crescimento das hortaliças pode ser explorada em matemática.

Além dos impactos cognitivos, as hortas escolares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Vicente, Rodrigues e Gomes (2021) apontam que o cuidado com as plantas promove habilidades como paciência, resiliência e empatia, que são essenciais para a formação integral do indivíduo. Essas experiências práticas também ajudam a fortalecer a autoestima dos alunos, ao permitir que eles vejam os resultados concretos de seus esforços.

A interação entre a horta escolar e a comunidade local amplia ainda mais os benefícios desse projeto pedagógico. Fridrich (2015) destaca que, ao envolver pais, familiares e membros da comunidade nas atividades da horta, a escola se torna um espaço de integração e diálogo. Essa interação fortalece o senso de pertencimento e promove uma troca de saberes que valoriza tanto os conhecimentos acadêmicos quanto os tradicionais.

O envolvimento comunitário nas hortas escolares também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Freire (1996) argumenta que a educação só é transformadora quando conecta o aprendizado à prática social. Nesse sentido, as hortas escolares tornam-se instrumentos de transformação social, ao incentivar a comunidade a adotar práticas sustentáveis e a refletir sobre os impactos de suas ações no meio ambiente.

Adicionalmente, as hortas escolares desempenham um papel importante na ressignificação dos espaços escolares. Segundo Morgado (2006), ao transformar áreas ociosas em locais de aprendizado e convivência, as hortas melhoram o clima escolar e tornam a escola um ambiente mais acolhedor e integrado à natureza. Essa mudança física e simbólica reforça a importância de criar ambientes educativos que estejam alinhados aos princípios da sustentabilidade.

Outro aspecto relevante das hortas escolares é sua contribuição para a formação de hábitos alimentares saudáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que o cultivo de alimentos frescos nas escolas é uma estratégia eficaz para combater a obesidade infantil e incentivar o consumo de frutas e vegetais. Ao aprenderem sobre a

origem dos alimentos e os benefícios de uma alimentação balanceada, os alunos desenvolvem uma relação mais consciente com sua própria saúde.

Diante dessa perspectiva, as hortas escolares promovem a integração de saberes, valores e práticas que são essenciais para a construção de uma educação ambiental transformadora. De acordo com Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018), essas iniciativas ensinam os alunos a pensar criticamente sobre questões globais, como mudanças climáticas e gestão de recursos naturais, ao mesmo tempo que promovem ações práticas em nível local. Essa conexão entre o global e o local é fundamental para enfrentar os desafios da sustentabilidade no século XXI.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Planaltina de Goiás, localizada a cerca de 50 quilômetros da capital federal, Brasília, foi apresentada pela imagem a seguir representando a frente da escola. A cidade é reconhecida pela sua relação direta com a manutenção e continuidade das atividades econômicas e sociais da capital, sendo de extrema relevância compreender as dinâmicas socioambientais de seus habitantes. Nesse contexto, o estudo foi conduzido no colégio Instituto Educacional Livre Expressão, cujo projeto pedagógico, denominado “Fazendinha Escolar,” utiliza recursos ambientais para promover práticas sustentáveis e fomentar a educação ambiental entre os alunos desenvolvendo atividades práticas de plantação de árvores do bioma Cerrado e conhecimento de espécies de ornamentares e cactos.



FIGURA 1: Foto da fachada da Escola realizada a pesquisa, retirada no ano 2024. **FONTE: AUTOR**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, conforme definido por Gil (2019), ao envolver a coleta direta de informações no ambiente natural dos sujeitos investigados. A pesquisa também segue os princípios de abordagem qualitativa, que, segundo Lakatos e Marconi (2017), busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, privilegiando a análise detalhada de suas experiências e

interações. Para tanto, o estudo contou com a aplicação de questionários aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, além de observações diretas realizadas pelo pesquisador.

A escolha da escola como local de realização do estudo deve-se à sua estrutura pedagógica diferenciada, que inclui atividades práticas de educação ambiental por meio da “Fazendinha Escolar”, onde o próprio pesquisador desempenha função de Professor de Geografia. Este projeto utiliza recursos como hortas, plantas e animais, contribuindo para a formação de valores sustentáveis e promovendo o uso responsável de materiais fornecidos pelas famílias dos estudantes. A seleção da escola e das turmas participantes foi realizada com base em critérios de acessibilidade e viabilidade, assegurando uma amostra representativa dos alunos envolvidos no projeto.

O estudo contou com a participação de duas turmas de alunos do 6º ano matutino, totalizando 10 estudantes selecionados aleatoriamente. Os participantes responderam a questionários que abordavam a compreensão sobre educação ambiental e suas práticas no contexto escolar e domiciliar. Segundo Gil (2019), o uso de questionários é uma técnica eficaz para obter dados diretamente dos sujeitos pesquisados, permitindo avaliar comportamentos, percepções e conhecimentos de forma sistemática.

Além dos questionários, a pesquisa utilizou a técnica de observação direta intensiva, conforme descrita por Lakatos e Marconi (2017), que destaca a importância do pesquisador como instrumento-chave para captar as nuances do comportamento humano em seu ambiente natural. Durante o projeto, o pesquisador, que também atuava como professor e educador ambiental na escola, acompanhou as atividades dos alunos na Fazendinha Escolar e registrou práticas relacionadas ao manejo de resíduos, uso consciente de recursos e interação com o meio ambiente.

A observação também foi complementada por relatos das famílias dos estudantes, que descreveram os comportamentos ambientais dos alunos em suas residências, através de entrevistas. Esse aspecto é fundamental, pois, conforme Freire (1996), a educação deve transcender os limites da escola e dialogar com a realidade do aluno em seu cotidiano, promovendo uma conexão viva e dinâmica entre os espaços de aprendizado. Assim, a pesquisa investigou como as práticas escolares influenciam diretamente as atitudes sustentáveis nas residências dos estudantes.



FIGURA 2: Foto da atividade de Debate da EA promovida pelo pesquisador entre os alunos em 2024. **FONTE: AUTOR**

O projeto foi desenvolvido ao longo de dois meses e envolveu atividades teóricas e práticas de debates entre os alunos e também palestras realizadas pelo pesquisador. As aulas teóricas abordaram conceitos básicos de educação ambiental e foram ministradas pelos professores de ciências e geografia, enquanto as práticas ocorreram na Fazendinha Escolar. As atividades incluíram o cultivo de árvores do cerrado e ornamentos, a separação de resíduos e o uso de técnicas de compostagem, todas realizadas com o acompanhamento do pesquisador.



FIGURA 3: Imagem da Fazendinha Escolar e ornamentos plantados pelos alunos no ano de 2024.

Fonte: Autor

De acordo com Gil (2019), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos fortalece a análise dos dados, proporcionando uma visão mais abrangente dos fenômenos

investigados. Assim, os questionários geraram dados quantitativos que foram organizados em gráficos, enquanto a observação direta forneceu informações qualitativas que enriqueceram a interpretação dos resultados.

O papel da escola foi central na realização do projeto, não apenas pela disponibilização do espaço e dos recursos necessários, mas também pela integração da comunidade escolar nas atividades. A gestão escolar apoiou a iniciativa ao financiar materiais como mudas, adubos e ferramentas, garantindo que os alunos tivessem condições adequadas para participar ativamente das atividades práticas.

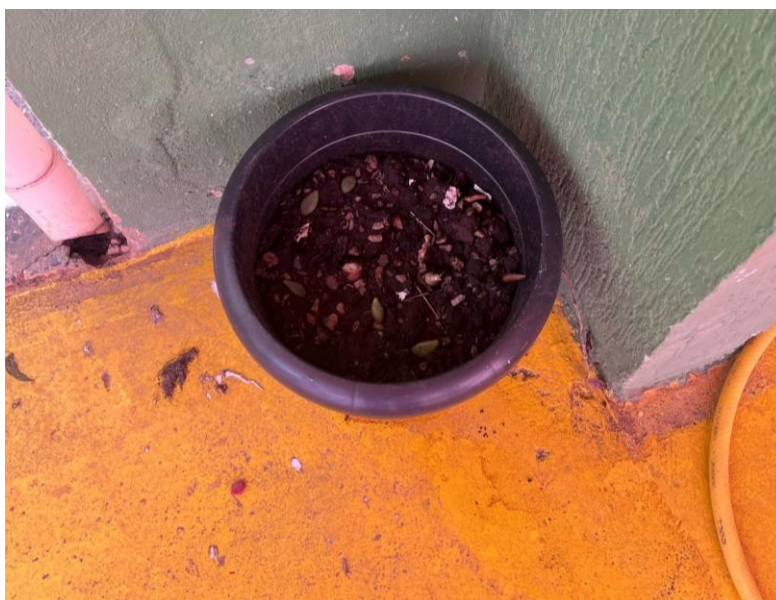


FIGURA 4: Imagem dos recursos utilizados pelos alunos para plantar as árvores no momento inicial e depois transferir para a fazendinha no ano de 2024. **Fonte:** Autor

A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos. Inicialmente, os alunos participaram de entrevistas estruturadas em ambiente escolar, onde descreveram suas percepções sobre educação ambiental. Posteriormente, os questionários foram enviados para que os alunos respondessem em casa, com o auxílio de seus familiares. Essa abordagem garantiu a inclusão da perspectiva familiar, permitindo avaliar como as práticas ambientais eram replicadas no ambiente doméstico.

A análise dos dados foi realizada com base na triangulação, uma estratégia descrita por Lakatos e Marconi (2017) para aumentar a confiabilidade dos resultados. Nesse caso, as informações coletadas por meio dos questionários foram cruzadas com as observações diretas e os relatos das famílias, permitindo identificar padrões de comportamento e o impacto do projeto na formação de valores ambientais.

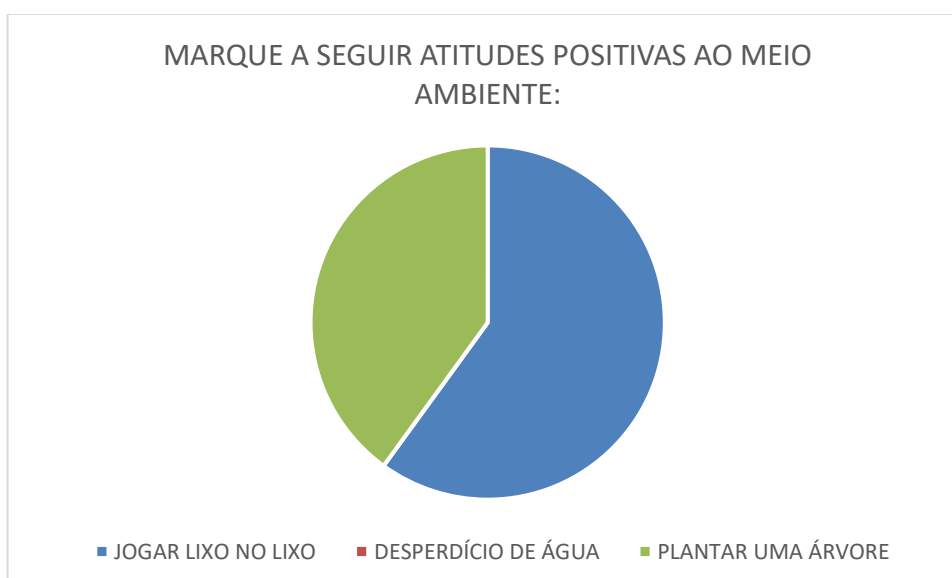
Por fim, a metodologia utilizada neste estudo reflete a importância de conectar a educação ambiental à realidade dos alunos. A Fazendinha Escolar não apenas proporcionou experiências práticas que fortaleceram o aprendizado, mas também incentivou a interação entre os diferentes atores da comunidade escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental é um alicerce indispensável para o desenvolvimento de uma consciência crítica e sustentável em relação ao meio ambiente. Iniciativas pedagógicas como o projeto "Fazendinha Escolar" têm o potencial de impactar significativamente os alunos, levando-os a refletir sobre práticas cotidianas e seus efeitos no planeta. Este texto analisa os resultados obtidos através de questionários aplicados a estudantes do 6º ano, os quais participaram ativamente das atividades propostas no projeto.

Os dados foram organizados em gráficos, permitindo uma avaliação detalhada das percepções e comportamentos ambientais dos participantes. Cada gráfico é apresentado com uma análise percentual, seguida de uma reflexão crítica que explora os desafios e oportunidades evidenciados. Além disso, as discussões são fundamentadas por autores renomados, oferecendo embasamento teórico para compreender as dinâmicas de aprendizagem e mudança de comportamento. Ao final, uma conclusão sintetiza os principais resultados e propõe caminhos para aprimorar iniciativas similares.

Gráfico 1: Atitudes Positivas ao Meio Ambiente



Fonte: Autoria Própria (2025).

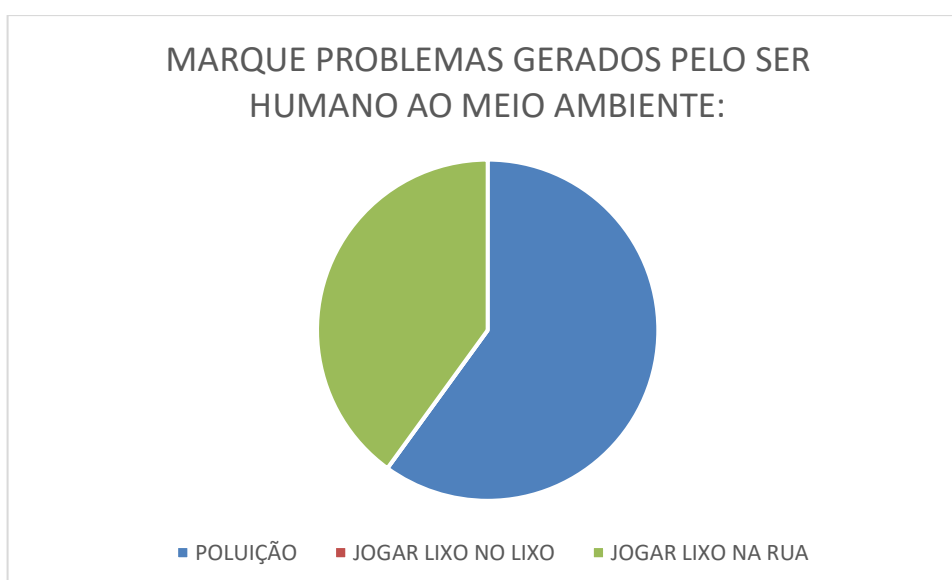
O primeiro gráfico apresenta as respostas dos alunos sobre atitudes positivas ao meio ambiente. As opções mais marcadas foram "Jogar lixo no lixo" (60%) e "Plantar uma árvore" (40%). Nenhum aluno escolheu "Desperdício de água" como atitude positiva.

A análise percentual revela que a maioria dos alunos reconhece a importância do descarte adequado de resíduos, o que pode refletir a influência de campanhas educacionais e o impacto de iniciativas escolares como o projeto "Fazendinha". Ações como plantar árvores também foram identificadas, evidenciando que há uma valorização das práticas que envolvem o cuidado direto com o meio ambiente.

Analisando, isso aponta para a necessidade de reforçar outros aspectos, como o uso consciente de recursos hídricos, já que "Desperdício de água" não foi identificado como uma preocupação. Essa lacuna pode ser trabalhada em projetos futuros que abordem diretamente o impacto do consumo irresponsável de água.

Conforme Cancelier, Beling e Facco (2020), atitudes positivas, como o descarte correto de lixo e o plantio de árvores, são essenciais para conectar os estudantes à compreensão da interdependência entre o ser humano e o meio ambiente. Essa formação inicial é essencial para construir a consciência cidadã.

Gráfico 2: Problemas Gerados pelo Ser Humano ao Meio Ambiente



Fonte: Autoria Própria (2025).

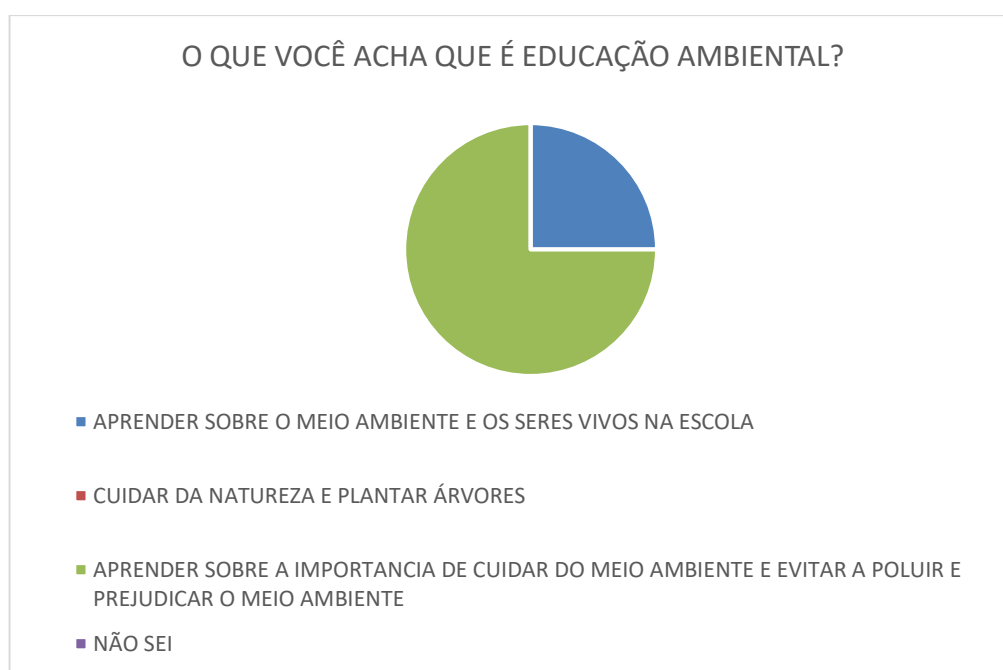
O segundo gráfico aborda os problemas ambientais identificados pelos alunos. "Poluição" foi mencionada por 60% dos estudantes, enquanto "Jogar lixo na rua" obteve 40%. Nenhum aluno considerou "Jogar lixo no lixo" um problema, demonstrando entendimento adequado sobre boas práticas ambientais.

A análise percentual indica que a poluição ainda é vista como um dos principais problemas ambientais para os estudantes, uma preocupação alinhada com as realidades globais. Contudo, 40% dos alunos reconheceram que jogar lixo na rua também é prejudicial, o que reflete o impacto direto de ações individuais no ambiente.

Assim, é possível perceber que os estudantes associam a poluição a cenários macros, como grandes desastres ambientais, enquanto as ações cotidianas, como o descarte inadequado de lixo, podem ser vistas como problemas menores. Essa percepção exige um trabalho educativo que conecte ações individuais a consequências ambientais globais.

De acordo com Layrargues e Torres (2022), é fundamental reciclar conceitos de educação ambiental, reforçando o papel das escolhas cotidianas no impacto ambiental. Freire (1999) destaca que a educação deve ser um ato de conscientização, promovendo reflexões críticas que levam a transformações sociais.

Gráfico 3: O Que É Educação Ambiental?



Fonte: Autoria Própria (2025).

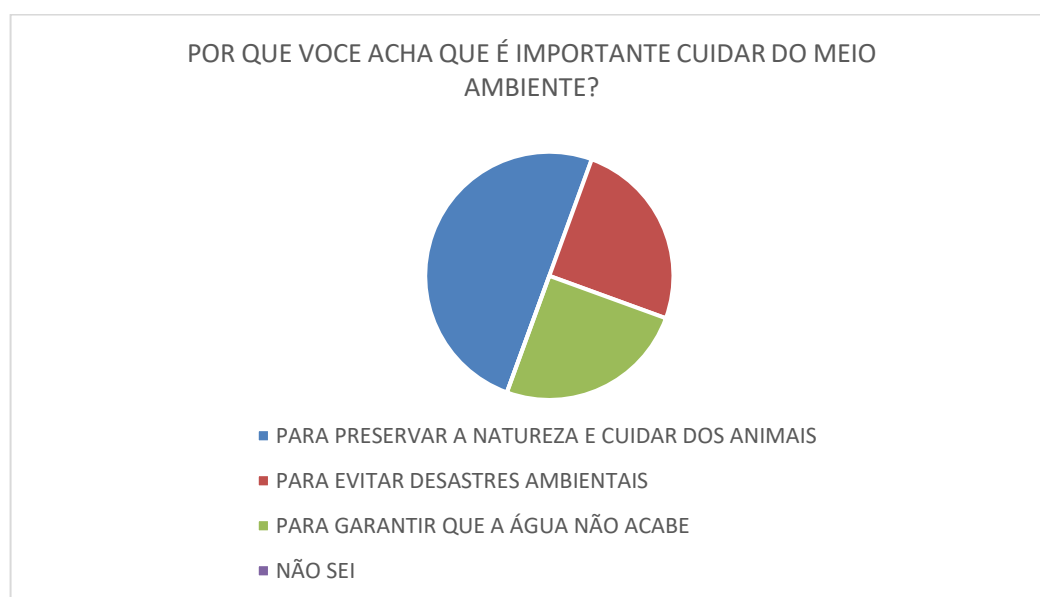
O terceiro gráfico demonstra as respostas dos alunos sobre o significado da educação ambiental. "Aprender sobre a importância de cuidar do meio ambiente e evitar a poluição" foi a opção mais escolhida, com 75%, seguida por "Aprender sobre o meio ambiente e os seres vivos na escola", com 25%.

Dessa forma, esses resultados indicam que a maioria dos alunos reconhece o papel do projeto de fazendinha escolar como um processo formativo que transcende os muros escolares.

Nessa perspectiva, a falta de respostas relacionadas à "natureza como um todo" aponta para a necessidade de ampliar a abordagem da educação ambiental para incluir conceitos como biodiversidade e sustentabilidade global, permitindo um entendimento mais holístico.

Conforme Santos (2018), a educação ambiental deve ser abordada como um recurso didático, promovendo a compreensão do meio ambiente em sua totalidade. Morin (2002) destaca que essa educação precisa contemplar a inter-relação entre os elementos naturais e sociais, incentivando uma visão global.

Gráfico 4: Importância de Cuidar do Meio Ambiente



Fonte: Autoria Própria (2025).

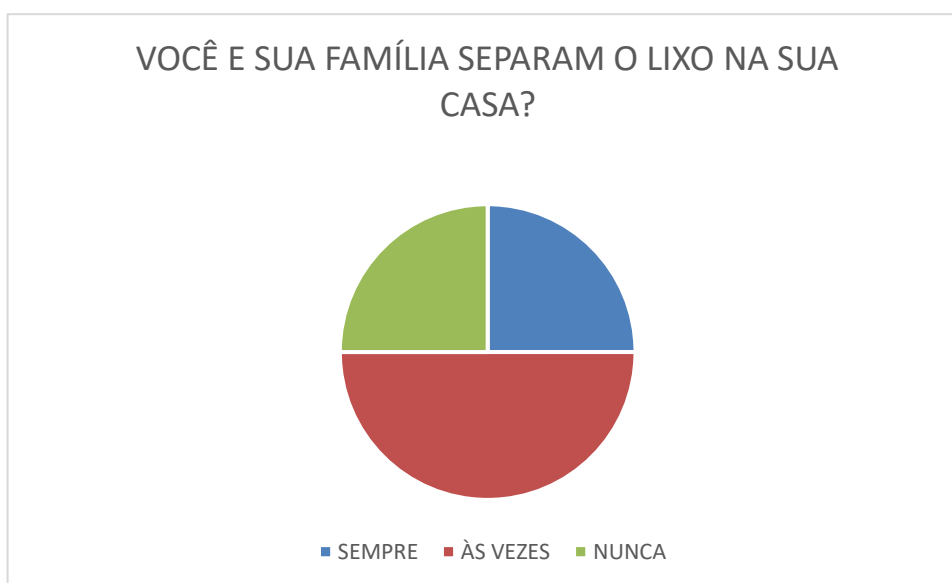
Neste gráfico, "Preservar a natureza e cuidar dos animais" e "Evitar desastres ambientais" foram as opções mais escolhidas, com 50% cada. Nenhum aluno indicou

"Garantir que a água não acabe" ou "Não sei". A análise percentual sugere que os alunos valorizam a proteção de elementos naturais e a prevenção de danos catastróficos.

Esse entendimento reflete um equilíbrio entre a preocupação ambiental imediata e as consequências de longo prazo. Criticamente, observa-se uma lacuna na compreensão da importância da água como recurso vital. Esse ponto deve ser trabalhado em atividades futuras, dado seu papel central na sustentabilidade.

Conforme Colombo (2014), a educação ambiental deve ser um instrumento de formação cidadã que permita aos indivíduos entenderem a importância dos recursos naturais e agir para protegê-los. Da Silva *et al.* (2018) reforçam que a prevenção de desastres ambientais deve estar integrada ao aprendizado prático.

Gráfico 5: Comportamento em Relação ao Meio Ambiente



Fonte: Autoria Própria (2025).

O quinto gráfico reflete os hábitos dos alunos e suas famílias quanto à separação do lixo em casa. As respostas indicaram que 50% dos alunos e suas famílias "Sempre" separam o lixo, enquanto os outros 50% o fazem "às vezes". Nenhum aluno respondeu "Nunca".

Diante disso, esses resultados demonstram uma inclinação positiva em relação ao descarte consciente de resíduos. Contudo, a presença significativa de respostas "às vezes" evidencia a necessidade de reforçar a importância da consistência nessa prática.

Criticamente, observa-se que a educação ambiental nas escolas deve incluir um enfoque prático e cotidiano sobre o manejo de resíduos, para transformar hábitos eventuais em atitudes permanentes. Esse é um aspecto fundamental para reduzir o impacto ambiental gerado por resíduos sólidos.

Conforme Layrargues e Torres (2022), o manejo correto de resíduos deve ser parte central da educação ambiental, com uma abordagem que relacione essas práticas à sustentabilidade urbana. Freire (1999) complementa que a transformação social está intrinsecamente ligada à consciência crítica e às práticas educativas.

Gráfico 6: Uso Consciente da Água



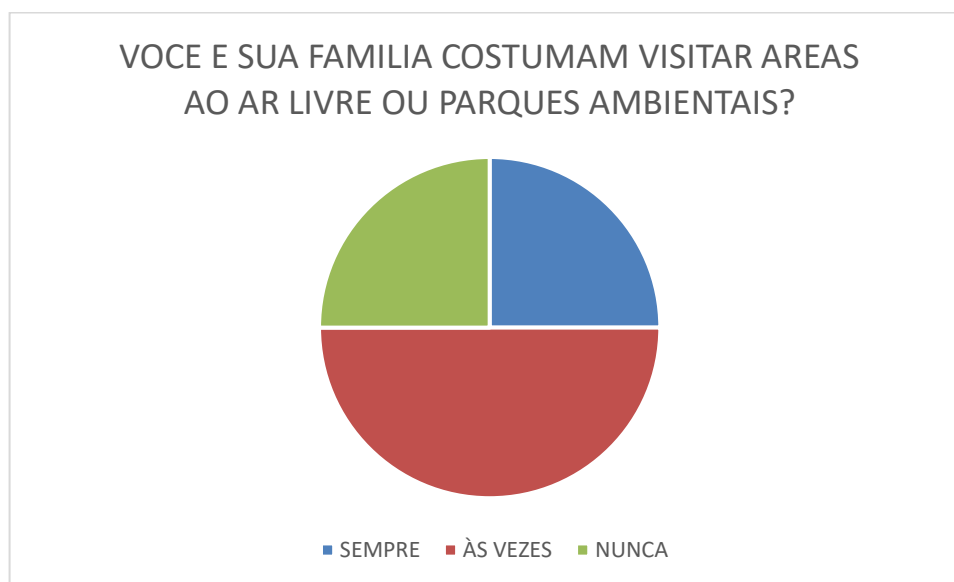
Fonte: Autoria Própria (2025).

O sexto gráfico destaca as respostas dos alunos sobre fechar a torneira ao escovar os dentes ou lavar as mãos. A maioria (50%) respondeu "Sempre", enquanto os outros 50% indicaram "às vezes". Nenhum aluno marcou a opção "Nunca".

Esses resultados apontam para um comportamento predominantemente consciente, mas também indicam espaço para melhorias. A educação ambiental deve reforçar o impacto direto do uso consciente da água na preservação dos recursos naturais. Assim, observa-se que a interligação entre hábitos diários e impactos globais precisa ser mais enfatizada para transformar atitudes eventuais em práticas sistemáticas e consistentes.

Segundo Colombo (2014), o uso consciente da água é um dos pilares da educação ambiental efetiva, pois conecta os indivíduos à importância de recursos finitos. Morin (2002) reforça que a educação deve estimular a compreensão sistêmica entre atitudes individuais e impactos ambientais.

Gráfico 7: Visitas a Áreas Verdes

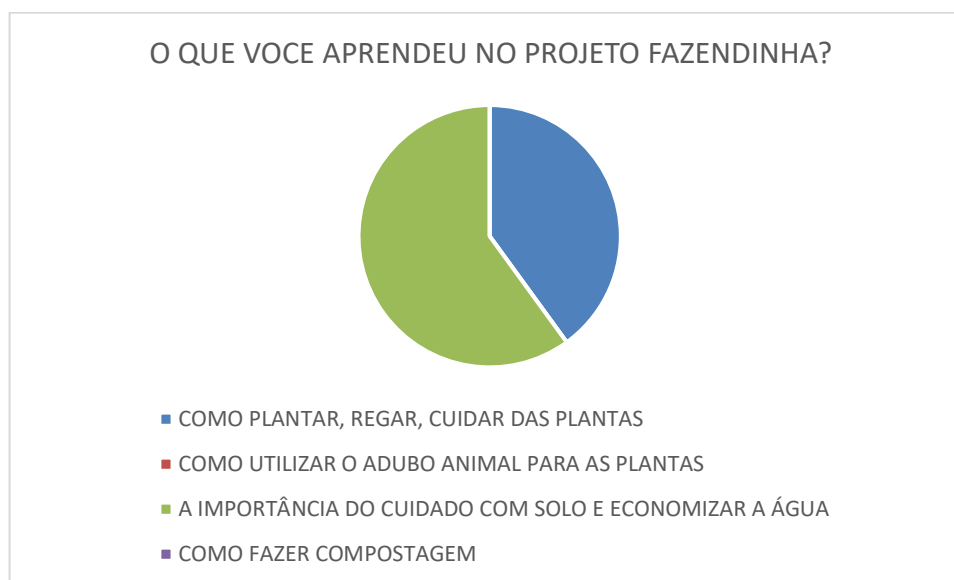


Fonte: Autoria Própria (2025).

O sétimo gráfico apresenta os hábitos dos alunos e suas famílias quanto à visita de áreas ao ar livre. Os dados mostram que 25% responderam "Sempre", 50% indicaram "Às vezes" e 25% marcaram "Nunca".

Percentualmente, há uma inclinação mista, refletindo que as visitas a espaços verdes são eventuais para a maioria que reflete na condição social em que onde eles estão não apresenta uma quantidade ideal de áreas verdes e de qualidade para que essa sociedade possa usufruir destes espaços. Essa prática deve ser incentivada, pois desempenha um papel vital na conexão com o meio ambiente. Desse modo, isso indica que a educação ambiental deve enfatizar o papel das experiências diretas na construção de valores ecológicos, promovendo um maior envolvimento com a natureza.

De acordo com Cancelier et al. (2020), visitas a áreas verdes são oportunidades de aprendizado experiencial, fundamentais para criar uma consciência ambiental mais profunda. Freire (1999) destaca que as experiências práticas são essenciais para a construção de uma educação libertadora.

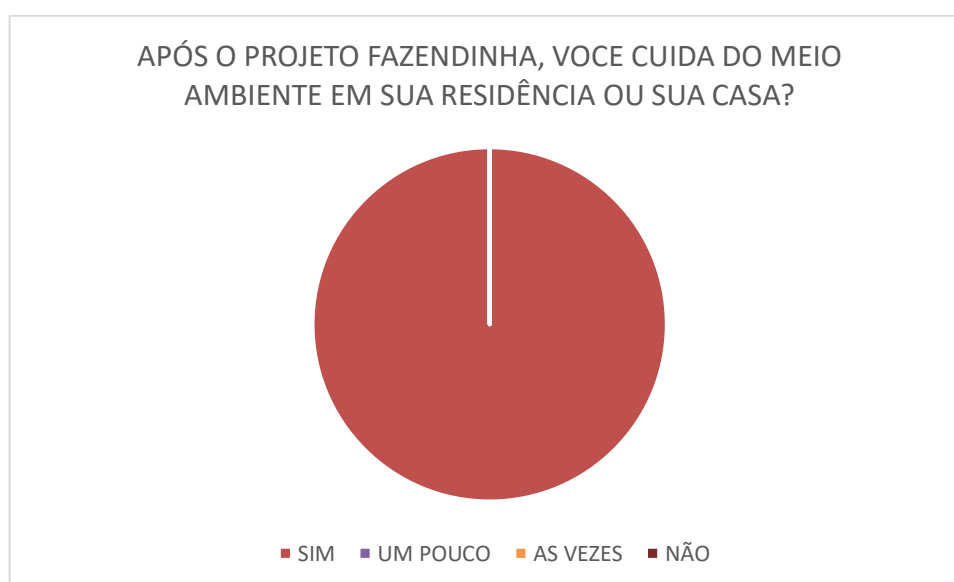
Gráfico 8: Aprendizados no Projeto Fazendinha

Fonte: Autoria Própria (2025).

No oitavo gráfico, 60% dos alunos indicaram que aprenderam "A importância do cuidado com o solo e economizar água", enquanto 40% destacaram "Como plantar, regar e cuidar das plantas". Nenhum aluno selecionou as opções "Como utilizar adubo animal" ou "Como fazer compostagem", a grande maioria dos alunos relataram na pergunta aberta que o projeto Fazendinha Escolar ajuda a melhorar o meio ambiente por conta de práticas de plantar uma árvore ou cuidar de um espaço que é da nossa escola, além disso também foram relatados a necessidade de um reforço escolar para garantir uma melhor abordagem para garantir um meio ambiente de qualidade.

Esses dados demonstram que o projeto conseguiu abordar aspectos essenciais da educação ambiental, embora haja oportunidades de expandir o foco para práticas complementares, como a compostagem. Criticamente, é essencial ampliar a abordagem para incluir a sustentabilidade do solo e práticas de reciclagem orgânica, reforçando uma visão integral da educação ambiental.

Conforme Santos et al. (2020), projetos como hortas escolares são fundamentais para ensinar princípios de sustentabilidade. Colombo (2014) reforça que esses projetos devem integrar aspectos teóricos e práticos para que possam apresentar dados completos.

Gráfico 9: Impactos Pessoais do Projeto

Fonte: Autoria Própria (2025).

Nesse sentido, o nono gráfico reflete os impactos do projeto na vida pessoal dos alunos. Todos (100%) responderam que passaram a cuidar mais do meio ambiente em suas residências após as atividades do projeto.

Conforme Cribb (2010), educação ambiental vinculada a projetos práticos aumenta a capacidade de transformação de comportamentos. Desse modo, o autor Paulo Freire (1999) complementa que a práxis educativa é o caminho para mudar consciências e construir novos valores.

Diante das perspectivas observadas no estudo, a análise dos resultados demonstra que o projeto "Fazendinha Escolar" promoveu avanços significativos na compreensão dos alunos sobre a educação ambiental. Comportamentos como separar o lixo, economizar água e compreender a importância do cuidado com o meio ambiente foram amplamente reconhecidos e praticados pelos participantes. Além disso, o envolvimento das famílias

ampliou o alcance das ações, promovendo uma rede de conscientização que transcendeu o ambiente escolar.

Os resultados evidenciam também áreas para aprimoramento, como o incentivo a práticas complementares, como compostagem e visitas mais frequentes a áreas verdes. Essas ações podem ampliar o impacto do projeto, fornecendo uma visão mais holística das práticas sustentáveis.

Conforme Cancelier et al. (2020), a educação ambiental em projetos escolares tem o potencial de transformar realidades ao conectar os alunos às questões ambientais de maneira prática e contextualizada. Morin (2002) destaca que a formação de uma consciência ecológica exige uma abordagem interdisciplinar, que integre elementos sociais, culturais e naturais.

Portanto, o projeto "Fazendinha Escolar" não apenas contribuiu para a formação de atitudes positivas entre os alunos, mas também lançou as bases para uma educação ambiental crítica e transformadora, alinhada aos desafios contemporâneos da sustentabilidade.

A pergunta 11 do questionário apresentava uma pergunta aberta para os alunos colocarem sua atividade preferida durante o projeto de Fazendinha Escolar, onde cerca de 60% dos alunos colocaram que sua atividade preferida desempenhada foi plantar árvores enquanto 40% desses alunos colocaram que aprender a cuidar das árvores ou cuidados com o nosso espaço como regar ou utilizar de técnicas de jardinagem como podas e escavamentos as principais atividades realizadas por esses alunos.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender como a implementação da Fazendinha Escolar pode contribuir significativamente para a formação de uma consciência ambiental entre os alunos do Ensino Fundamental, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a relação desses estudantes com o meio ambiente. A investigação alcançou os objetivos propostos ao demonstrar que a integração de atividades práticas com debates teóricos no ambiente escolar potencializa o aprendizado e estimula mudanças comportamentais tanto no contexto escolar quanto familiar.

Os resultados obtidos destacaram que a Fazendinha Escolar não é apenas um espaço de aprendizado interdisciplinar, mas também uma ferramenta que engaja os alunos em práticas concretas de preservação ambiental. As atividades práticas, como o cultivo de vegetais e o manejo de resíduos orgânicos, promoveram uma compreensão mais profunda sobre os ciclos naturais e o impacto das ações humanas no meio ambiente. Paralelamente, os debates e palestras ampliam a visão dos estudantes sobre questões ambientais globais, conectando os problemas locais às dinâmicas socioambientais mais amplas.

Um dos pontos mais relevantes do estudo foi a constatação de que a interação entre alunos, professores e famílias desempenha um papel central no sucesso de projetos como a horta escolar. O envolvimento dos familiares na pesquisa, demonstrou que o aprendizado dos alunos transcendeu os muros da escola, gerando impactos positivos em suas comunidades. Essa dinâmica reforça a importância de uma abordagem integrada, em que a escola atua como mediadora entre o conhecimento acadêmico e a prática social.

Outro aspecto importante foi a percepção de que a educação ambiental, quando vivenciada na prática, é capaz de despertar o interesse dos alunos e motivá-los a adotar atitudes mais sustentáveis. Observou-se que os estudantes se tornaram mais conscientes sobre a separação de resíduos, o reaproveitamento de materiais e a preservação dos recursos naturais, indicando que a horta escolar é uma ferramenta eficaz para internalizar esses valores desde os anos iniciais de formação.

No entanto, o estudo também revelou desafios que podem ser enfrentados para aprimorar a eficácia de iniciativas como a horta escolar. Um dos principais pontos é a necessidade de formação contínua dos professores, garantindo que eles estejam capacitados para abordar temas ambientais de forma interdisciplinar e contextualizada.

Além disso, a sustentabilidade financeira de projetos desse tipo foi identificada como uma questão a ser considerada, especialmente em instituições que não dispõem de recursos suficientes para manutenção e expansão de suas iniciativas.

Com base nos achados desta pesquisa, sugere-se que estudos futuros explorem o impacto de hortas escolares em diferentes contextos educacionais, incluindo escolas públicas de áreas rurais e urbanas. Seria relevante investigar como a diversidade socioeconômica e cultural influencia a eficácia de projetos pedagógicos voltados à educação ambiental, bem como analisar os impactos de longo prazo no comportamento e nas escolhas de vida dos estudantes que participaram dessas iniciativas.

Outra recomendação para estudos futuros é a ampliação do enfoque na comunidade local. Projetos como hortas escolares podem ser integrados a ações mais amplas, envolvendo governos municipais, organizações não governamentais e empresas locais, a fim de fortalecer a conexão entre escola e sociedade. Além disso, avaliar os impactos de tecnologias sustentáveis, como sistemas de irrigação eficiente e compostagem avançada, poderia oferecer novas perspectivas para o aprimoramento dessas práticas pedagógicas.

Por fim, conclui-se que a horta escolar, além de contribuir para a formação de uma consciência ambiental nos alunos, também promove uma visão integrada de aprendizado, conectando conteúdos teóricos à prática cotidiana. Este estudo reafirma a importância de iniciativas educacionais que dialoguem com as demandas contemporâneas de sustentabilidade, demonstrando que a escola tem um papel central na formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Espera-se que os resultados desta pesquisa inspirem novas ações e contribuam para a expansão de práticas pedagógicas voltadas à preservação ambiental em instituições de ensino de diferentes contextos. A formação em Gestão Ambiental busca associar termos como Educação Ambiental a práticas cotidianas influenciando cada vez mais na tomada de atitudes que favoreçam o meio ambiente e a utilização de recursos naturais de maneira mais sustentável, onde existe o desafio de adotar essas práticas por toda sociedade, incluindo grandes corporações e o setor de indústrias e comércio, existindo uma necessidade de integrar cada vez mais a educação de jovens para que apliquem desde novos a educação ambiental crítica e fundamental.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é? O que não é.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: a partilha do saber.** In: BRANDÃO, C. R.; STECK, D. (Org.). Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo, Aparecida: Idéias e Letras, 2006. 295 p.

BRASIL. **Base Comum Curricular.** Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-eabncc>. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Brasília: MEC, 1997.

CANCELIER, Janete Webler; BELING, Helena Maria; FACCO, Janete. **A educação ambiental e o papel da horta escolar na educação básica.** Revista de Geografia (Recife), v. 37, n. 2, 2020.

CLEMENTE, F. M. V. T.; HABER, L. L. **Horta em pequenos espaços.** Brasília: Embrapa, 2012.

COLOMBO, Silmara Regina. **A educação ambiental como instrumento na formação da cidadania.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 14, n. 2, 2014.

COSTA, Antonio Fernando da Conceição; SANTOS, Odizam Darksom Alves dos. **A educação ambiental no contexto escolar.** 2024.

CRIBB, Sandra L. de S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente.** REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente, v. 3, n. 1, p. 42-60, abr. 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 3. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

DOS SANTOS, Ananias Lima et al. **A criação de uma horta escolar como ferramenta ao ensino de educação ambiental.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 78811-78827, 2020.

FRACALANZA, H. **As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares.** In: TAGLEIBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Org.). Pesquisa em educação ambiental: I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004. p. 55-77.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIDRICH, G. A. **Horta escolar: como alternativa para a educação ambiental.** In: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUC, Paraná, 2015.

FRUG, A. (Org.). **Horta escolar: uma sala de aula ao ar livre.** Embu das Artes, SP: Sociedade Ecológica Amigos de Embu, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia, pedagogia da terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária.** 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUTIÉRREZ, Francisco; CRUZ Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.

KANDLER, Rodrigo. **Educação ambiental: horta escolar, uma experiência em educação.** *Ágora: revista de divulgação científica*, v. 16, n. 2esp., p. 642-645, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social.** Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, v. 1, n. 02, p. 72-103, 2006.

LUIZ, Leliana Aparecida Casagrande. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: gestão ambiental.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MEDOVAR, O. **Coletânea de legislação ambiental.** 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

MORIN, E. **Uma ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORGADO, F. da S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. Monografia (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **O papel da horta na escola.** Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

PAULA, Elissandra de. **Educação ambiental na escola e as suas potencialidades para a formação cidadã.** 2023.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROSA, Antônio Carlos Machado da. **As grandes linhas e orientações metodológicas da educação ambiental.** Brasília: MEC, 2001.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

VICENTE, Maria Fernanda; RODRIGUES, Maria José; GOMES, Andreia Karla. **Horta pedagógica: um recurso promotor da articulação de saberes.** II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas, p. 194-202, 2021.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO HORTA ESCOLAR

Questionário sobre a educação ambiental dentro do projeto “fazendinha escolar” no âmbito da educação ambiental.

Nome do aluno: _____

Série: _____

Idade: _____

Questionário inicial:

1 – A SEGUIR MARQUE OS SIMBOLOS QUE VOCÊ CONHECE:



2 – AGORA MARQUE A SEGUIR ATITUDES POSITIVAS AO MEIO AMBIENTE:



3 – AGORA MARQUE PROBLEMAS GERADOS PELO SER HUMANO AO MEIO AMBIENTE:



3- AGORA RESPONDA, O QUE VOCÊ ACHA QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

APRENDER SOBRE O MEIO AMBIENTE E OS SERES VIVOS NA ESCOLA.

CUIDAR DA NATUREZA E PLANTAR ÁRVORES.

APRENDER SOBRE A IMPORTANCIA DE CUIDAR DO MEIO AMBIENTE E EVITAR A POLUIR E PREJUDICAR O MEIO AMBIENTE.

NÃO SEI.

4- POR QUE VOCE ACHA QUE É IMPORTANTE CUIDAR DO MEIO AMBIENTE?

PARA PRESERVAR A NATUREZA E CUIDAR DOS ANIMAIS.

PARA EVITAR DESASTRES AMBIENTAIS

PARA GARANTIR QUE A ÁGUA NÃO ACABE.

NÃO SEI.

5- AGORA MARQUE SOBRE O SEU COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

VOCÊ E SUA FAMÍLIA SEPARAM O LIXO NA SUA CASA?

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

6 – VOCE COSTUMA FECHAR A TORNEIRA AO ESCOVAR OS DENTES OU LAVAR AS MÃOS?

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

7- VOCE E SUA FAMILIA COSTUMAM VISITAR AREAS AO AR LIVRE OU PARQUES AMBIENTAIS?

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

8 – VOCE ACHA QUE PARTICIPAR DA FAZENDINHA PODE MELHORAR O MEIO AMBIENTE?

SIM, PORQUE _____

NÃO, PORQUE _____

AGORA RESPONDA ESSA PARTE DO PROJETO APÓS AS ATIVIDADES REALIZADAS E AULAS MINISTRADAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

9 -O QUE VOCE APRENDEU NO PROJETO FAZENDINHA?

COMO PLANTAR, REGAR, CUIDAR DAS PLANTAS.

COMO UTILIZAR O ADUBO ANIMAL PARA AS PLANTAS.

A IMPORTANCIA DO CUIDADO COM SOLO E ECONOMIZAR A ÁGUA

COMO FAZER COMPOSTAGEM

10 – APÓS O PROJETO FAZENDINHA, VOCE CUIDA DO MEIO AMBIENTE EM SUA RESIDENCIA OU SUA CASA.

SIM

UM POUCO

AS VEZES

NÃO

11- QUAL FOI SUA ATIVIDADE FAVORITA REALIZADA NA FAZENDINHA?

12- Você já participou de algum projeto sobre Educação Ambiental ou Meio Ambiente na escola?

SIM

Não , mas tenho interesse

Não, não tenho interesse

13 – Você já trabalhou com reutilização de materiais (garrafas pets, pneus , latas, etc ..)?

SIM

Não , mas tenho interesse.

Não, não tenho interesse.

14- Você já realizou algum plantio de alguma espécie vegetal?

Sim ,na escola.

Sim, na rua, sítio ou quintal de casa

não, nunca.

fortec



PROFN!



UnB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz

Nome do Pesquisador: Filipe Froes Barbosa (61) 98207-6413.

Natureza da pesquisa: O sra (Sr.) está sendo convidada (o) a participar da pesquisa ESTUDO DE CASO DO PROJETO FAZENDINHA E HORTA ESCOLAR DO INSTITUTO EDUCACIONAL LIVRE EXPRESSÃO E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Que tem como finalidade compreender a relação dos alunos do Instituto Educacional Livre

Expressão com a natureza e seus respectivos ambientes pessoais e também escolar

- I. Participantes da pesquisa: Reuniões com representantes dos setores envolvidos (Nupitec, Secretaria de Comunicação da UnB, Decanato de Extensão, Procuradoria Jurídica Federal junto à UnB, Editora da UnB e particulares que comercializam a marca da IJnB sem autorização) no processo de comercialização da marca da UnB a fim de alinhar as expectativas e ações com relação ao processo para gestão comercial da marca da UnB, além de alunos envolvidos do 6^o Ano do Instituto Educacional Livre Expressão junto com a coordenação e direção do colégio para envolver os debates e entrevistas em sala.
2. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que a pesquisadora Filipe Froes Barbosa tenha acesso às informações administrativas e processuais sobre a marca da IJnB. O senhor (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (Sr.). Poderá solicitar mais informações sobre a pesquisa através do telefone (61) 982076413 ou e-mail filipe83@live.com do (a) pesquisado e do projeto e, se necessário, através do Comitê de Ética em Pesquisa da UnB.
 3. Sobre as entrevistas: Os questionários serão realizadas de forma presencial , com um roteiro prévio de perguntas e serão apresentados aos entrevistados principais os dados coletados que serão utilizados na pesquisa.
 4. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem às diretrizes éticas para a pesquisa científica formuladas pelo CNPQ. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos sua dignidade.
 5. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
 6. Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o processo de gerenciamento comercial da marca da IJnB, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa Subsidiar o NIT da UnB com informações acerca do contexto do processo de licenciamento da marca da instituição auxiliando a administração superior a decidir qual estratégia deverá ser traçada para o gerenciamento comercial do ativo de Propriedade Intelectual MARCA UnB, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos a administração superior da Universidade de Brasília.
 7. Pagamento: a sra (Sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Inscrição no CNPJ
04.576.036/0001-79
INSTITUTO EDUCACIONAL LIVRE
EXPRESSÃO - IELE
SOCIÉDADA EDUCACIONAL SÃO BENTO LTDA
Nome do Participante da Pesquisa
CEP: 73753-102 PLANALTINA-GO

M. B. Vieira

Assinatura do Participante da Pesquisa

Filipe Soares Barbosa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

ANEXO B- IMAGENS DO PROJETO ESCOLAR “FAZENDINHA ESCOLAR”

Figura 5: Espécie plantada pelos alunos no ano de 2024. Fonte: Autor



Figura 6: Espécie de ipê do Cerrado plantado pelos alunos no ano de 2024. Fonte: Autor



Figura 7: Ornamentos plantados e sistema de regar construído pelos alunos e professores no projeto Fazendinha. Fonte: Autor



Figura 8: Espécie de ornamentos plantados pelos alunos em 2024. Fonte: Autor